

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Aléxia Ferreira Elias

Superdotados

Florianópolis
2024

Aléxia Ferreira Elias

Superdotados

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em
Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito para a obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.
Disciplina JOR 6803 - Trabalho de Conclusão de Curso,
professora Melina de la Barrera Ayres
Orientador: Profa. Dra. Melina de la Barrera Ayres

Florianópolis

2024

Ficha de identificação da obra

Elias, Aléxia Ferreira
Superdotados / Aléxia Ferreira Elias ; orientadora,
Melina de la Barrera Ayres, 2024.
45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo. 3. Altas
Habilidades/Superdotação. 4. Educação Especial. 5.
Educação. I. Ayres, Melina de la Barrera. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. III.
Título.

Aléxia Ferreira Elias

Superdotados

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Florianópolis, 11 de dezembro de 2024.

Prof.^a. Valentina da Silva Nunes
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a. Melina de la Barrera Ayres
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a. Isabel Colucci Coelho
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a. Daiane Bertasso
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado à minha mãe, Sabrina, que me ensinou que a educação está presente em todas as profissões e que pode, sim, mudar o mundo. Mãe, eu quero mudar o mundo.

AGRADECIMENTOS

Não gosto de frases clichês. Na verdade, não sou apegada a isso. Mas meus agradecimentos não poderiam começar diferente: agradeço a Deus e à força que Ele me deu para continuar, dia após dia, mesmo com a ansiedade a mil, mesmo com o cansaço batendo à porta.

Agradeço a quem estava atrás da porta comigo, em casa, me afagando: minha mãe, Sabrina, meu pai, Alexandre, e meu irmão, Juninho. Cada palavra, cada incentivo, cada bronca, jamais vou esquecer de como meu mundo foi maravilhoso com o carinho de vocês nesse período tão conturbado, cheio de medo de não dar certo. À minha mãe, dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso. Foi a partir dela, professora, que escolhi esse tema. Foi com ela que me sentei à mesa todos os dias para ela me contar a rotina escolar e que me apaixonei pela educação, mesmo com todos os perrengues de uma escola pública. Eu não sabia ainda, nem fazia faculdade – talvez nem soubesse direito o que era isso -, mas já sabia que a educação especial estaria na minha vida em algum momento depois de ver minha mãe sendo tão dedicada à profissão. Naquele momento também descobri que queria ser igual a ela.

Papai também merece uma menção especial, um pouco mais longa. As conversas curtas no carro, quando me buscava no estágio... não sei se você sabe, pai, mas cada palavrinha de incentivo mudou minha vida. Obrigada pela criação exemplar, por cada bronca dada, mas sempre com carinho e atenção em todos os momentos. Te amo, pai.

Agradeço ao meu namorado, Murilo, que enxugou minhas lágrimas quando nada parecia dar certo, que fez cafuné quando as incertezas falavam mais alto, mas que também comemorou comigo a cada entrevista feita. Depois de toda entrevista nova, ele me manda uma mensagem com os dizeres “pode contar”. E eu enviava áudios gigantes contando como havia me sentido durante a conversa com o entrevistado. A vida é linda ao seu lado, sem você esse trabalho nunca teria saído da minha cabeça.

Agradeço a prof. Melina e a cada correção e orientação bem dada. “Prezar pela qualidade, e não pela quantidade” foi um conselho que levei para o TCC e vou levar para a vida inteira, tanto no pessoal quanto no profissional. Conheci a prof. na terceira fase do curso e ali já sabia que ela seria minha orientadora. E foi. Obrigada por ter aceitado orientar meu trabalho naquele dezembro de 2023, quando levei uma caixa de chocolate como presente. Não era uma tentativa de convencimento, tá?

Obrigada à Manuella, Roberto, Maria Clara e Luisa, que me aguentaram reclamando horrores de cada coisa que não estava nos meus planos. Vocês são especiais, amigos que levarei para toda a vida.

Uma menção honrosa para a minha avó, Valmira. Vó esteve lá em casa por alguns meses enquanto eu escrevia o TCC. Obrigada por cada conversa aleatória, por cada pedacinho da sua história que conheci durante esse período. Obrigada por comentar as novelas, acho que nunca fui tão noveleira quanto você esteve aqui.

Cada pessoa com o nome escrito aqui faz parte da minha história, faz parte de quem eu sou. Amo vocês.

Entender a superdotação envolve compreender a cultura em que a criança está inserida, naqueles aspectos que a sociedade valoriza e se identifica; a sua família imediata, em sua teia de inter-relações e conexões com a criança e com o mundo externo; e o próprio indivíduo, com suas potencialidades, interesses e particularidades afetivas e emocionais (VIRGOLIM, 2021, p. 4-5)

RESUMO

Uma pessoa considerada com altas habilidades e superdotação é aquela que apresenta habilidades superiores a outros indivíduos em diferentes aspectos, isolados ou combinados. A superdotação pode manifestar-se em um ou mais âmbitos da vida: intelectual, acadêmico, criativo, em liderança, psicomotricidade, entre outros. Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma grande reportagem em texto que tem como objetivo relatar histórias de três adolescentes da Grande Florianópolis, com altas habilidades. O texto aborda a experiência de forma ampla, aborda as experiências e expectativas pessoais e busca desmistificar estereótipos e estigmas, debater o papel da família e da escola na vida de jovens com esta condição.

Palavras-chave: Jornalismo. Altas habilidades. Superdotação. Educação. Educação Especial.

ABSTRACT

A person considered to have high abilities or giftedness is one who exhibits superior skills compared to others in various aspects, either isolated or combined. Giftedness can manifest in one or more areas of life: intellectual, academic, creative, leadership, psychomotor skills, among others. This final course project is a detailed report that aims to share the stories of three adolescents from the Grande Florianópolis area who have high abilities. The text addresses the experience in a broad way, covering personal experiences and expectations, and seeks to demystify stereotypes and stigmas, as well as discuss the role of family and school in the lives of young people with this condition.

Keywords: Journalism. High abilities. Giftedness. Education. Special Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Anéis de Renzulli

Figura 2 - Quantos superdotados têm na educação básica?

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Anatel - Agência Nacional de Telecomunicações

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

NAAHS - Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação de Santa Catarina

NASA - Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço

MEC - Ministério da Educação

OMS - Organização Mundial de Saúde

PEI - Plano Educacional Individualizado

TEA - Transtorno do Espectro Autista

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 OBJETIVOS.....	16
1.1.1 Objetivo Geral	16
1.1.2 Objetivos Específicos	16
2 DESENVOLVIMENTO.....	17
2.1 JUSTIFICATIVA.....	17
2.2 EXPOSIÇÃO DO TEMA.....	19
2.1.1 Outros termos que confundem e fazem confundir.....	21
2.1.2 Altas habilidades/superdotação no Brasil e em Santa Catarina.....	22
3 PROCESSOS DE APURAÇÃO	25
3.1 DEFINIÇÃO DA PAUTA.....	25
3.2 ESCOLHA DO FORMATO	26
3.3 FONTES	27
3.4 APURAÇÃO	29
3.5 ESCRITA DO TEXTO.....	32
4 DIFICULDADES E APRENDIZADOS	33
5 EQUIPAMENTOS E RECURSOS	35
6 CONCLUSÃO.....	36
ANEXOS	40

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, pessoas com altas habilidades/Superdotação são, segundo o conceito utilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), aquelas que “apresentam elevado potencial intelectual, acadêmico, de liderança, psicomotor e artístico, de forma isolada ou combinada, além de apresentarem grande criatividade e envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (INEP, 2022, p. 7).

O INEP divulga todos os anos, por meio do Censo Escolar, as estimativas de alunos identificados com altas habilidades/superdotação. De acordo com o Censo de 2023, 38.019 alunos possuem altas habilidades/superdotação, o que equivale a um aumento de 41.78% em relação ao Censo do ano anterior, que identificou 28.815 estudantes.

Dados da Associação Mensa Brasil, que atua nacional e mundialmente na identificação de pessoas com altas habilidades, revelam que 3.346 são identificados. Os dados foram divulgados em abril de 2024 pela maior organização de alto QI do mundo, e revelam um aumento de 27% em relação à última pesquisa divulgada pela associação, no ano anterior. Em Santa Catarina, o crescimento de pessoas identificadas com altas habilidades foi ainda maior: de 85 para 140 indivíduos, o que representa um aumento de 64%.

Apesar do crescimento gradativo ano após anos, o diagnóstico de pessoas com altas habilidades/superdotação tende a ser subnotificado, visto a dificuldade na compreensão do que conceitua essa condição, além dos preconceitos sociais e mitos que envolvem essas pessoas. Mitos esses que começam desde a generalização com a ideia de que todas as pessoas com altas habilidades são iguais e possuem habilidades nas mesmas áreas, como nas exatas, por exemplo, o que leva a concepção de outro conceito: o da genialidade.

Na pesquisa feita pela Mensa Brasil em 2024, outro dado chama a atenção: do total de identificados, cerca de 25% são crianças e adolescentes. A partir dessa realidade, é importante pensar no papel da escola, um dos primeiros meios de socialização em que a criança tem contato além do âmbito familiar.

Comecei a refletir sobre a complexidade da vivência das crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação numa palestra da professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Luana Zimmer em uma aula de Educação Especial na Educação Básica, ministrada pela professora Ana Carolina Christofari, do curso de Pedagogia da mesma instituição de ensino, que cursei no semestre 2024.1. A palestra contou

com a apresentação de tópicos importantes sobre educação especial, destacando, em determinado momento, a importância de incluir as pessoas com altas habilidades/superdotação no público-alvo da educação especial. Em conversa posterior com a professora Luana, individualmente, ela salientou os principais pontos que não são abordados pela mídia sobre as altas habilidades, como os mitos que envolvem essa condição e a dificuldade de acesso aos direitos básicos, principalmente em relação à educação. O acesso a estas informações me fez refletir sobre a situação e avaliar a possibilidade de produzir uma reportagem.

Destaco, ainda, a delimitação do tema para as escolas e centros de referência da Grande Florianópolis, visto a ausência da discussão do assunto em Santa Catarina, mesmo com a presença de escolas com enriquecimento curricular que valorizam as habilidades de todos os estudantes e trabalham na identificação de alunos com altas habilidades/superdotação, como o Colégio de Aplicação que, apesar de não ser de domínio municipal, fica localizado no centro da cidade. Fora da escola, de forma extracurricular, também há outros ambientes que acolhem e dão suporte às crianças e adolescentes com esta condição, como o da Fundação Catarinense de Educação Especial, com o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS).

Dessa forma, o **objetivo deste trabalho é conhecer as histórias dessas crianças e adolescentes** a partir da própria perspectiva, sem um adulto falando por elas. Para tanto, essa grande reportagem foi produzida a partir de entrevistas com três estudantes de Florianópolis: Rosa Maria, de 17 anos, aluna que descobriu sete asteroides em 2022 em programa da NASA; Lucas Schneider, de 13 anos, aluno da Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito e atendido pelo NAAHS; e Gilberto, de 16 anos, ex-aluno do Colégio de Aplicação que atualmente mora na cidade de Lousanda, em Portugal. Além das entrevistas com estes protagonistas também foram realizadas conversas com pessoas que os acompanham de perto, como os pais ou responsáveis, professores e amigos.

Fontes especialistas, foram igualmente consultadas. Entre elas destacam-se: a professora Eloisa Barcellos de Lima, que atua na área de Educação Especial no Colégio de Aplicação; o psicólogo Damião Silva, especialista em Altas Habilidades/Superdotação; e a pedagoga Giselle Araújo, que atua no NAAHS.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Produzir uma grande reportagem em texto que aborda a história de três adolescentes¹ com altas habilidades/superdotação que estudam/estudaram em escolas de Florianópolis, Santa Catarina.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar aspectos emocionais, vulneráveis e pedagógicos dos três protagonistas da reportagem com altas habilidades;
- Descrever o processo de identificação dos jovens;
- Abordar a maneira que os responsáveis lidam com a condição e como realizados estímulos dentro de casa;
- Abordar como as escolas lidam com alunos com superdotação, especialmente os orientadores e professores próximos dos três protagonistas;
- Relatar alguns os mitos e estigmas associados às altas habilidades/superdotação.

¹ Rosa Maria, de 17 anos, Lucas, de 13 anos, e Gilberto, de 16 anos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 JUSTIFICATIVA

Em uma pesquisa pelos principais veículos de imprensa do país, foram poucas as reportagens identificadas que abordam a superdotação para além dos mitos, principalmente com o estigma de “genialidade”. Na mídia, há alguns trabalhos direcionados para a temática, principalmente originários de veículos mais “alternativos”, como o *Nexo* e a *Revista Pesquisa da Fapesp*. Ambas são reportagens bem construídas e completas que explicam, inclusive, que a principal forma encontrada atualmente para identificar crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação é por meio da educação.

Isso porque a escola é a principal forma de contato que crianças e adolescentes possuem na primeira etapa da vida, após o núcleo familiar. Virgolim (2007) cita o psicólogo e neurofisiólogo David Lewis (1987) para apresentar os três fatores fundamentais para uma boa aprendizagem segundo o autor de *Mentes abertas* como a informação, motivação e segurança. A partir disso, Virgolim fala sobre como os professores podem colocar em prática, com as escolas encarando “o desafio de guiar nossos alunos para o desenvolvimento de traços de personalidade e atitudes favoráveis ao desenvolvimento do talento; e que este possa ser corretamente identificado, estimulado e potencializado ao máximo” (Virgolim, 2007, p. 17).

Além disso, é necessário que não haja distinção entre pessoas com altas habilidades/superdotação, formando um currículo único enriquecido com oportunidades, assim como Virgolim destaca:

Neste sentido, a missão das escolas deveria ser a de encorajar a produtividade criativa e intensificar a qualidade de experiências de aprendizagem para todos os estudantes e não só para os que se destacam por suas capacidades intelectuais superiores. Assim sendo, a sua meta não seria, a priori, identificar e separar o grupo dos superdotados daqueles que não o são, mas sim prover a cada aluno com as oportunidades, recursos e encorajamento necessários para atingir o seu potencial máximo, de forma inclusiva (2007, p. 17).

Entretanto, é preciso que a escola possua um papel identificador no sentido de saber reconhecer as diferenças e demais potencialidades de todos os estudantes. O Ministério da Educação (MEC), em 2006, formalizou um documento intitulado *Saberes e Práticas da Inclusão*, com diversas orientações sobre como é necessário que a identificação seja realizada

logo no início da vida escolar da criança, na educação infantil. Autora do texto, Fleith (2006) destaca que:

Uma educação democrática deve levar em consideração as diferenças individuais e, portanto, oferecer oportunidades de aprendizagem conforme as habilidades, interesses, estilos de aprendizagem e potencialidades dos alunos. Nesse sentido, alunos com altas habilidades/ superdotados merecem ter acesso a práticas educacionais que atendam às suas necessidades, possibilitando um melhor desenvolvimento de suas habilidades (2006, p. 13).

Outro ponto importante é a necessidade de se trabalhar com a ideia de que crianças com altas habilidades/superdotação precisam de suporte e apoio para fazer suas atividades, incluindo o incentivo às habilidades apresentadas. Isso porque no senso comum ainda há a ideia de que crianças com altas habilidades, por serem reconhecidas como “geniais”, “autossuficientes”, ou como indivíduos que estão acima da média e que por isso ter mediação de profissionais na área pedagógica e clínica seria prejudicial. Fleith salienta, entretanto, que “é preciso salientar e divulgar entre educadores que o aluno com altas habilidades/superdotado necessita de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras, que estimulem seu potencial” (Fleith, 2008, p. 11).

Porém, é consenso entre diversos pesquisadores na área que a maneira que a escola trata crianças e/ou adolescentes com altas habilidades atualmente não é propícia para a identificação desses alunos e, muito menos, para o enriquecimento escolar, principalmente quando se fala em escolas públicas, onde a maior parte da população brasileira em idade escolar se encontra. Salas de aula superlotadas, com infraestrutura precária, com 9,5 mil instituições de ensino sem acesso à internet em 2022, de acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) no Painel Conectividade nas Escolas, não há como cobrar de educadores disposição e ferramentas para reformular planos escolares que atendam e incluam todos os estudantes, sem exceção.

A própria dificuldade em encontrar dados sobre essa população revela uma falta de compromisso em mudar a realidade atual. Formular pesquisas e reportagens sobre superdotados é o primeiro passo para entender quem são e como providenciar uma melhor qualidade de vida para essas pessoas.

Além da escola, o atendimento especializado é igualmente importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes com altas habilidades. Para Fleith (2006), “esse atendimento contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como

cooperação e autoconceito, e propicia ao aluno oportunidades para vivenciar o processo de aprendizagem com motivação”. Em Santa Catarina, o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação, possui a função de acompanhar alunos com altas habilidades, capacitando, além disso, profissionais da educação.

2.2 EXPOSIÇÃO DO TEMA

Altas habilidades/superdotação não é sinônimo de genialidade. Este é o primeiro fato que deve ser disseminado para a sociedade civil e aos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento de políticas públicas para esses indivíduos. Nem todas as pessoas com altas habilidades deixam contribuições significativas para a humanidade como Albert Einstein, Isaac Newton, Charles Darwin e Leonardo da Vinci, por exemplo - cada um em sua área de conhecimento - sendo este o conceito de gênio defendido por Chacón e Paulino (2011, p. 186), citados na obra *Altas Habilidades/Superdotação: abordagens teórico-práticas para o Atendimento Educacional Especializado*, organizado por Tatiane Negrini; Bruna Pereira Alves Fiorin e Ravele Bueno Goularte (2022).

Já o livro *Altas Habilidades / Superdotação - Encorajando Potenciais*, de Angela M. R. Virgolim (2007), traz contribuições importantes em relação às definições usadas para se referir às pessoas com altas habilidades/superdotação, apresentando autores essenciais que fizeram diferença para o entendimento dessa condição, como Alencar e Fleith (2001), por exemplo, que definem que as habilidades e conhecimentos podem ser refletidas na área intelectual, social ou artística, em diferentes graus. Na prática, isso quer dizer que não é porque uma pessoa possui alto nível de conhecimento em uma determinada área que em outros campos ela terá seu talento igualmente destacado.

É importante destacar esse conceito principalmente para desvendar mitos relacionados às altas habilidades/superdotação. Mitos esses que, muitas vezes, impedem a identificação precoce dessas pessoas, já que o estigma gera confusões entre as famílias e entre as próprias crianças e adolescentes que sabem que possuem habilidades acima da média em relação aos outros estudantes da mesma faixa etária, mas não reconhecidos por aqueles que lhe podem dar suporte, como responsáveis ou professores. Isso porque o reconhecimento em altas habilidades diversas vezes está ligado às áreas de exatas, como a matemática, física, química... enquanto

isso, alunos com altas habilidades em artes, por exemplo, dificilmente tem seu talento motivado e impulsionado curricularmente ou fora das salas de aula.

Virgolim (2007) faz uma observação importante sobre o termo “superdotado”, interpretado de forma errônea, muitas vezes:

Não há necessidade de ser uma habilidade excepcional para que este aluno seja identificado. Essa distinção se torna importante, uma vez que a palavra “superdotado”, como já foi pontuado neste texto, vem carregada de conotações que nos remetem erroneamente ao super-herói, ao indivíduo com capacidades excepcionais e, portanto, às habilidades raras inexistentes no ser humano comum. É por esta razão que muitos pesquisadores preferem o uso de termos alternativos, como “talento” ou “altas habilidades” (2007, p. 27).

No Brasil, a definição mais recente vem por meio da Política Nacional de Educação Especial, que diz que alunos com altas habilidades/superdotação “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (2008, p. 9). A mesma legislação engloba os estudantes com altas habilidades/superdotação como público-alvo da Educação Especial tendo, assim, acesso a direitos.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais [...] (Política Nacional de Educação Especial, 2008, p. 9).

Assim, Virgolim (2007) apresenta as diferentes áreas de potencialidades que os estudantes com altas habilidades/superdotação podem estar incluídas, como a capacidade intelectual geral, o alto desempenho e interesse em áreas acadêmicas, a capacidade de resolução de problemas, sejam eles de forma criativa ou problemas mais complexos, sabendo liderar e trabalhar em equipe, e o alto desempenho em áreas envoltas às artes ou aos esportes e atividades físicas.

2.1.1 Outros termos que confundem e fazem confundir

Além da falsa atribuição do conceito de “gênio” a todos as pessoas com altas habilidades/superdotação, com referencial até mesmo na mídia tradicional, como com o programa *Pequenos Gênios*, veiculado no *Domingão com o Huck* na emissora Globo, outros conceitos são usados de forma errônea. No quadro do programa semanal, crianças de diferentes idades com diagnóstico comprovado em altas habilidades/superdotação formavam grupos e tinham que cumprir diversas provas de memorização e cálculo, por exemplo. O programa reforça ainda mais a tese colocada anteriormente, incentivando as áreas de conhecimento das exatas e ignorando as habilidades em outros contextos, principalmente artísticos e culturais.

Um desses termos refere-se à “criança prodígio”, muito utilizado para tratar crianças com altas habilidades. Em um trabalho com uma reflexão baseada na neurociência, Chacón e Paulino (2011, p. 7) diferenciam os conceitos de “precoces” e “prodígio”:

O termo precoce emprega-se a crianças que apresentam alguma habilidade específica muito desenvolvida, podendo aparecer em qualquer área do conhecimento, ou seja, na música, em disciplinas escolares, na linguagem, esporte ou leitura; já o termo prodígio sugere algo extremamente raro e único, ou seja, fora do curso normal da natureza, e setais indivíduos promoverem contribuições extraordinárias à humanidade, revolucionando suas áreas de conhecimento, passam a ser denominados gênios (2011, p. 7).

Dessa forma, a identificação de uma criança com altas habilidades muitas vezes é dificultada pela confusão dos estereótipos atrelados a cada uma dessas condições. Neste referido Trabalho de Conclusão de Curso, a proposta foi diferenciar esses termos de forma prática, com entrevistas e conversas com crianças e responsáveis com diagnóstico de altas habilidades/superdotação para conhecer como ocorreu o processo de identificação e como esses estigmas em relação aos termos e a visualização das altas habilidades na imprensa dificultaram o atendimento, seja ele clínico ou pedagógico.

2.1.2 Altas habilidades/superdotação no Brasil e em Santa Catarina

No Brasil, é utilizada a teoria de Joseph Renzulli para a identificação de pessoas com altas habilidades/superdotação. Basicamente a teoria trata de três áreas que o indivíduo precisa ter para ser considerado uma pessoa com altas habilidades, que se encaixam como um anel, como Virgolim (2021) explica:

(a) o anel da Habilidade acima da Média ressalta as habilidades que o aluno apresenta acima da média dos seus pares (não necessariamente muito acima da média), em qualquer área do conhecimento; (b) o anel do Compromisso com a Tarefa ressalta os fatores ligados à motivação intrínseca, persistência, concentração e perseverança na área específica em que o aluno demonstra interesse; e (c) o anel da Criatividade ressalta, por sua vez, o pensamento independente e original, o humor, a imaginação e as atitudes ligadas à personalidade divergente e não conformista do aluno (2021, p. 4).

Figura 1 – Anéis de Renzulli



Fonte: Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli. Representação gráfica baseada em Angela Virgolim (2021).

Os dados mais atuais divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) estimam que o Brasil tenha quase 2 milhões e meio de pessoas superdotadas: cerca de 2,3 milhões de pessoas, seguindo a estimativa mundial de 5 milhões de identificados. Outra fonte importante de dados é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que divulga, por meio do Censo Escolar todos os anos, as estimativas de alunos identificados. De acordo com o Censo de 2023, 38.019 alunos possuem altas habilidades/superdotação, o que

equivale a um aumento de 41.78% em relação ao Censo do ano anterior, que identificou 28.815 estudantes.

A Associação Mensa Brasil é referência no que diz respeito à identificação de pessoas com altas habilidades/superdotação em território brasileiro. Na Mensa, a identificação é feita através de testes de QI, necessário estar acima de 98% da população em geral. É por meio da associação que são divulgados os dados mais atualizados sobre a quantidade de pessoas nesta condição que fazem parte da associação. Atualmente, são 3,5 mil brasileiros com superdotação/altas habilidades, estando, a maioria, residindo no estado de São Paulo. Ao todo, são mil crianças e adolescentes identificados, de acordo com a Mensa, em que grande parte possui de dois a três anos de idade.

Os dados apresentados anteriormente foram divulgados em abril de 2024. No ano anterior, a mesma associação realizou outra pesquisa, em que 2.621 pessoas foram identificadas com altas habilidades/superdotação. De um ano para o outro, houve um aumento de 27%, o que representa um crescimento expressivo.

Ainda segundo a Mensa Brasil, Santa Catarina é o sétimo estado com mais pessoas com altas habilidades/superdotação identificadas, sendo 140 indivíduos em 2024. Outro dado disponibilizado no resumo técnico do estado em relação ao censo da educação básica de 2021 é o número de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades: foram 44.869 alunos matriculados nas esferas estaduais, municipais e privadas. Em 2021, 56,7% desses alunos estavam incluídos em classes comuns sem AEE, enquanto 43,2% tinham acompanhamento com o atendimento especializado. O Censo Escolar de 2018 também identificou especificamente a quantidade de pessoas com altas habilidades no estado, com 1.013 alunos superdotados.

Os dados, no entanto, podem ser subnotificados, tanto no território brasileiro de forma generalizada, quanto em Santa Catarina, alvo de estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Figura 2 – Quantos superdotados têm no Brasil?



Fonte: Censo Escolar 2023 - Inep. Da autora (2024): Aléxia Elias

3 PROCESSOS DE APURAÇÃO

3.1 DEFINIÇÃO DA PAUTA

Escolher a pauta provavelmente foi a parte mais fácil desse Trabalho de Conclusão de Curso. Desde a sexta fase do curso de Jornalismo, eu já sabia que queria fazer algo relacionado à educação, isso porque na quarta fase escrevi uma grande reportagem sobre a saúde mental dos professores da educação infantil. Tive muita familiaridade com a pauta e gostei imensamente do resultado do texto, foi onde eu descobri o meu estilo de texto, a minha forma de escrever.

Sempre gostei da pauta de educação por conta da minha mãe, que é professora da educação infantil atualmente, mas já passou por diferentes fases escolares, como o ensino fundamental e, inclusive, a educação especial, no início da carreira. Com o tempo, fui amadurecendo a ideia de fazer não só sobre educação, mas sobre a educação especial, pouco retratada pela imprensa brasileira no que diz respeito aos estigmas de certas condições. Ou seja, o foco ainda é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), com um viés muitas vezes capacitista, enquanto outros alvos da modalidade ficam de lado. Fui, então, atrás de mais conhecimento sobre o assunto, pois não queria que minha reportagem fosse só mais uma com conteúdo superficial.

No semestre 2024.1, me matriculei na disciplina de Educação Especial na Educação Básica, ministrada pela professora Ana Carolina Christofari do curso de Pedagogia. Nela, tivemos debates muito interessantes sobre inclusão e conceitos na educação especial. Em uma das aulas, houve a participação da professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina Luana Zimmer, que conversou com os alunos sobre alguns tópicos importantes, incluindo o fato de alunos com altas habilidades/superdotação fazerem parte do público-alvo da educação especial. A informação me pegou de surpresa, pois sabia que alunos com AHSD precisavam de suporte, mas não imaginava que eram acolhidos pela modalidade. Esse processo, no entanto, também não é sabido pelo senso comum, que acha que essas pessoas são gênias e que, inclusive, devem dar suporte a outros alunos pela sua alta inteligência.

Depois da aula, procurei materiais jornalísticos sobre o assunto, e achei reportagens que tratavam da superdotação com outro viés, menos capacitista e mais ilustrativo. Entretanto,

percebi um padrão: sempre são outras pessoas contando as histórias daquelas crianças, com uma ou duas falas delas. Quis fazer diferente. Na verdade, quis fazer totalmente o contrário.

3.2 ESCOLHA DO FORMATO

Escolhi a grande reportagem em texto para o desenvolvimento desta pauta por ter gostado muito da disciplina de Linguagem e Texto IV, em que escrevi um texto sobre a saúde mental dos professores da educação infantil. De acordo com Kotscho, a grande reportagem é uma matéria jornalística que “rompe todos os organogramas, todas as regras sagradas da burocracia - e, por isso mesmo, é o mais fascinante reduto do Jornalismo, aquele que sobrevive o espírito de aventura, de romantismo, de entrega, de amor pelo ofício” (2000, p. 71).

É mais do que uma reportagem com muitas páginas, uma produção que exige investimento pessoal e profissional (KOTSCHO, 2000, p.71). Entrei no Curso de Jornalismo, entre muitos motivos, por causa da escrita e, desde o início, sabia que meu TCC seria, com certeza, em texto. Todos os formatos, de um jeito ou de outro, levam a escrita consigo, seja em um roteiro de rádio, de TV, de documentário, ou dos formatos como o livro reportagem e a grande reportagem em texto. Foi muito interessante escrever um texto tão extenso e conseguir colocar em tantas páginas as histórias daquelas pessoas que compuseram a reportagem. Naquela época, lembro que o texto ficou com 12 páginas finais.

Neste TCC, foram 34 páginas escritas com muito carinho e dedicação. No começo, coloquei como meta escrever 20 páginas, para que pudesse contar com detalhes e cenas as diversas trajetórias dos três protagonistas. Entretanto, quando chegou à vigésima página, percebi que tinha muito mais a contar, e assim fiz. Continuei até onde a criatividade e informação apurada me permitiu.

Como diz Kotscho, “enquanto houver repórteres dispostos a levar seu ofício até às últimas consequências, a reportagem sobreviverá - grande ou pequena, não importa. O importante é continuar contando o que acontece por aí” (2000, p. 80). Quero continuar contando histórias por aí, sejam elas grandes ou pequenas.

3.3 FONTES

Fontes, de acordo com Nilson Lage em *A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*, são aquelas pessoas que testemunham um fato ou uma vivência ou instituições que fornecem informações para o repórter. Para ele, “poucas matérias jornalísticas originam-se integralmente da observação direta” (Lage, 2001, p 49). Porém, uma reportagem, principalmente tão extensa como a grande reportagem, não é formada por um só tipo de fonte. De acordo com Schmitz, essa prática jornalística de consultar várias bases de informação é utilizada “com o propósito de reforçar ou confirmar a verdade no relato dos fatos” (2011, p. 6).

Segundo a classificação do autor, as fontes se dividem por categorias, sendo elas primárias (viu tudo acontecer) e secundárias (não tem envolvimento direto com o fato). As fontes também podem fazer parte de uma reportagem como oficiais, empresariais, institucionais, individuais, testemunhais, especializadas, ou referenciais (Schmitz, 2011, p 8-12). Além disso, elas podem ser ativas (oferecem conteúdos de interesse diretamente ao jornalista), passivas (documentos, pesquisas) ou reativas (fornecem informações de longe, sem se exporem).

Nas 34 páginas de *Superdotados*, foram utilizados quatro tipos de fontes: as individuais, as testemunhais, as especialistas e as referenciais. Ao todo, foram cerca de 20 fontes consultadas.

Os adolescentes protagonistas deste trabalho, sendo fontes individuais/testemunhais, são: **Gilberto Duffles**: adolescente de 16 anos, ex-estudante do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. Morava na Agrônômica, em Florianópolis, mas desde março de 2023 mora em Portugal com o pai, a madrasta e a irmã. Identificado com quatro anos de idade.

Lucas Schneider: adolescente de 13 anos, estudante do colégio EEB Beatriz de Souza Brito, localizado no Pantanal, em Florianópolis. Lucas mora no mesmo bairro e participa da oficina de robótica do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Santa Catarina. Identificado com cerca de nove anos.

Rosa Maria Miranda: adolescente de 17 anos, estudante do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. Moradora do Campeche, em Florianópolis, Rosa, ou Rosinha, foi identificada com 14 para 15 anos, quando cursava o nono ano do ensino

fundamental, após uma experiência que mudou sua vida. A menina participou do programa IASC/NASA e encontrou sete asteroides através de imagens disponibilizadas pela NASA durante a pandemia da Covid-19.

Para complementar a história dos protagonistas foram entrevistados seus pais e/ou pessoas próximas:

Aline Zimmer: mãe de Lucas. Tem 44 anos. É psicóloga do Esporte.

Fábio Fernandes Barbosa: pai de Gilberto. Tem 39 anos. É programador.

Gabriela Castro: mãe de Vicente, um menino de nove anos identificado com altas habilidades. Vicente não foi fonte, mas Gabriela sim por ter criado um Instagram denominado “@Altashabilidadesidentificadas” para mostrar aos familiares como lidar com seu filho. Após o diagnóstico do menino, Gabriela também teve a sua própria identificação, aos 36 anos.

Josemari Pereira: mãe de Rosa Maria. Tem 43 anos. É técnica em meteorologia pelo Instituto Federal de Santa Catarina.

Rikelmy Tchimuku: amigo de Lucas, tem 15 anos e é estudante do EEB Beatriz de Souza Brito, localizado no Pantanal, em Florianópolis.

As fontes especialistas consultadas foram:

Damião Silva: psicólogo, neuropsicólogo, psicólogo escolar e educacional, pedagogo, escritor e palestrante. Especialista em Educação Inclusiva, é analista do comportamento e especialista em Atendimento Educacional Especializado em Transtorno do Espectro Autista e em Altas Habilidades/Superdotação.

Eloisa Barcellos Lima: professora de educação especial do Colégio de Aplicação da UFSC. Orientadora educacional de Rosa Maria; a acompanhou e a acompanha pedagogicamente no Atendimento Educacional Especializado (AEE) do Colégio.

Giselle Araújo: pedagoga do Núcleo de Atividade de Altas Habilidades/Superdotação de Santa Catarina.

Luana Zimmer: professora de educação especial do Colégio de Aplicação da UFSC. Fonte primária de informações sobre as altas habilidades/superdotação, mas não apareceu no texto como uma entrevista oficial.

Os documentos utilizados nesta reportagem foram:

BRASIL. **Decreto Nº 7.611**. 17 nov. 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

Caderno Técnico - Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). Governo de Santa Catarina, 2022.

Censo Escolar 2022. **INEP**, 8 fev. 2023.

Censo Escolar 2023. **INEP**, 21 fev. 2023.

EREN, Fatma; CETE, Ayla Omerelli; AVCIL, Sibelnur; BAYKARA, Burak. Emotional and Behavioral Characteristics of Gifted Children and Their Families. **Noro Psikiyatri Arsivi**, 8 set. 2017.

GAGNÉ, Francoys. From Gifts to Talents: the dmgt as a developmental model. **Conceptions Of Giftedness**, [S.L.], p. 98-119, 16 maio 2005. Cambridge University Press.

Glossário da Educação Especial - Censo Escolar 2022. **Inep**, 2022.

THOMAS, Michael S.C.. A neurocomputational model of developmental trajectories of gifted children under a polygenic model: when are gifted children held back by poor environments?. **Intelligence**, jul. 2018.

VIRGOLIM, Angela M. R.. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, 2021. FapUNIFESP (SciELO).

3.4 APURAÇÃO

A apuração começou logo depois da aula da professora Ana Carolina Christofari, quando enviei uma mensagem pedindo o contato da professora Luana Zimmer, pois queria conversar com ela para entender melhor o tema. Assim que recebi o contato, expliquei a ideia de fazer um TCC sobre altas habilidades/superdotação, e Luana aceitou ser fonte e ajudar com mais informações. Marcamos uma conversa pelo *Google Meet*, mas tivemos que desmarcar algumas vezes. A primeira conversa aconteceu, de fato, dia 26 de abril de 2024. Conversamos por cerca de 30 minutos, e ela me tirou diversas dúvidas, principalmente o enfoque que poderia dar para a minha reportagem.

No bate-papo, Luana me pediu diversas vezes para que falasse sobre os mitos da superdotação presentes no senso comum, principalmente em relação à genialidade. No texto final, não fiz uma retranca exclusiva para esse tópico, porém fui abordando o assunto durante as falas dos entrevistados. Ao final da nossa conversa, sabia que minha reportagem falaria sobre os estigmas relacionados a alunos com altas habilidades/superdotação na Grande Florianópolis.

Luana me mandou vários textos, de autores como Angela Virgolim, por exemplo. Na nossa conversa, pedi para ela que tentasse me ajudar com fontes, que era a minha maior preocupação: como ter acesso a esses alunos. De prontidão, a professora me passou o contato de outra profissional, a professora Renata Silveira. A partir do momento que a chamei no *WhatsApp*, Renata me passou o contato dos pais de três estudantes: Rosa Maria, de 17 anos, Lucas Schneider, 13, e Vicente, de 9 anos.

Iniciei, então, a missão do primeiro contato. Rosa Maria, na verdade, foi a única com quem falei diretamente desde a primeira vez, tive contato com a mãe dela somente em outubro. Expliquei aos responsáveis e à Rosa que o que pretendia fazer era abordar a superdotação a partir do relato das próprias crianças e adolescentes. Todos aceitaram na hora participar da reportagem. Após o contato inicial, percebi que se tratavam de histórias muito diversas, com identificação da superdotação em idades diferentes e ambientes de criação distintos. Vicente, em um primeiro momento, foi a história que mais me comoveu. Porém, não cabe a mim contar detalhes, pois a história do menino não apareceu no texto final. Isso porque a mãe dele me contou, em meados de outubro, que a criança estava passando por um período de luto e, junto com minha orientadora, Melina, decidi abandonar a história para respeitar o espaço e o tempo dele.

Foi então que Gilberto apareceu. Indicado por Luana, Gilberto é um ex-aluno do Colégio de Aplicação que foi morar em Portugal em 2023. Lá, se formou aos 16 anos. Gil não demorou nem cinco minutos para responder a minha mensagem no *WhatsApp*. Topou na hora e no dia seguinte já fizemos a entrevista, a única com o protagonista por vídeo chamada.

A conversa com Lucas foi na casa do menino, no bairro Pantanal. Lá, conversei com ele sempre ao lado da mãe, Aline Zimmer. Ele me contou vários pontos de interesse e que fazem parte de sua história. Com Rosa Maria, a entrevista foi na UFSC, no Centro de Comunicação e Expressão. Senti uma conexão quase que instantânea com ela, foi muito gentil e me contou com detalhes sua história.

É importante dizer que, por se tratar de menores de idade, foram pedidos termos de autorização para os pais e responsáveis para que os nomes e as histórias fossem utilizados no TCC (ver ANEXOS).

Depois, foi a vez de falar com pessoas próximas dos protagonistas da reportagem. Como já havia falado com a mãe de Lucas, comecei a busca por um colega que pudesse dar outro ponto de vista sobre o menino. Lucas me indicou o nome e logo entrei em contato com a mãe do colega, mas o processo foi um pouco mais dificultoso do que eu imaginava. Ao todo, foram quase três semanas até a realização da entrevista. Do entorno de Rosa Maria, entrevistei Eloisa Barcellos Lima e Josilene Pereira, professora e mãe da adolescente, respectivamente. Com elas, consegui ter uma visão de como Rosa é na escola, das vivências difíceis e de como é sua relação com a família. Já com Gil, a entrevista foi com o pai do menino, Fábio Fernandes Barbosa. Todas foram por vídeo chamada.

Enquanto as entrevistas estavam sendo feitas, fui realizando o processo de apuração no que diz respeito a estudos e informações complementares disponibilizadas pelo INEP, como o Censo Escolar para ter uma dimensão de quantas crianças e adolescentes com superdotação são identificados no Brasil e em Santa Catarina.

Tive dificuldade em achar especialistas sobre o assunto, então busquei pessoas em uma rede social. Localizei um psicólogo, o Damião Silva, que fala sobre o tema para milhares de seguidores e resolvi mandar uma mensagem, propondo uma entrevista. Ele aceitou em poucos minutos e marcamos a entrevista para a semana seguinte. Na conversa, ele contou que também é uma pessoa com altas habilidades.

Depois, procurei uma pessoa que pudesse falar sobre a vivência como mãe, mas fora do eixo dos meus protagonistas. Assim, achei Gabriela Castro, que me contou em entrevista que iniciou o perfil no *Instagram* para poder comunicar aos familiares informações sobre a superdotação. Na conversa, ela também me disse que descobriu ser uma pessoa com altas habilidades após o diagnóstico do filho, Vicente. Isso foi muito interessante pois percebi que a maioria das minhas fontes eram pessoas superdotadas, mesmo as especialistas ou fora das testemunhais.

A última entrevistada foi a pedagoga Giselle Araújo, do NAAHS de Santa Catarina. Fui presencialmente na Fundação Catarinense de Educação Especial, em São José, e conheci o espaço. Além da conversa, conheci o espaço, e as oficinas oferecidas aos alunos atendidos pelo NAAHS.

O processo de apuração terminou no início de novembro, com a escrita do texto sendo feita em paralelo.

3.5 ESCRITA DO TEXTO

Escrever o texto foi, de fato, desafiador. Se eu achava que “sabia” escrever antes do TCC, aprendi que, na verdade, não sei de nada. E escrevo isso sem ironia, porque foi realmente muito difícil juntar as histórias tão diversas de três adolescentes que fazem muitas coisas em seus cotidianos e escolher o que iria entrar e o que não daria para escrever.

Planejei pelo menos quatro entregas para revisão e correção da orientadora, Melina, e consegui cumprir todos os prazos que estipulei com ela. Na primeira versão, entreguei cerca de seis páginas, que tinham somente parte da história de Rosa Maria e Lucas. Na segunda versão, fui avançando um pouco mais e entreguei 12 páginas. Nessa versão do texto, já tinha a entrevista com o psicólogo, o que deu mais volume ao texto. A cada correção, a professora Melina fazia anotações nos textos e me mandava no WhatsApp um áudio com considerações sobre o andamento da produção. Tudo isso foi muito útil para o desenvolvimento do texto final, que demorou cerca de dois meses para ser concluído.

Dividi o texto em seis retrancas, com cerca de quatro páginas cada. Ao todo, foram 28 páginas escritas de texto:

- **A identificação:**

Retranca sobre como foi feita a identificação de cada um dos três protagonistas, com foco em como essa identificação pode ser realizada, o tempo que demora, e o quão complexo pode ser. Foram três páginas e meia voltadas para essa retranca.

- **Aceitação e estímulo da família:**

Retranca sobre como foi o processo para cada uma das famílias, sobre como cada pai e responsável identificou características que pudessem levar à superdotação, e como foi lidar com a condição e com as diferentes formas de estímulo que precisavam ser feitas tanto em casa quanto na escola para não desperdiçar o potencial da criança.

- **Eu poderia ser nota dez, mas não quero;**

Retranca sobre como os adolescentes se sentem em relação às atividades escolares e como sentem que elas não são suficientes. Também fala sobre a cobrança individual de cada um sobre as atividades que desenvolvem tanto na escola quanto fora.

- **Atendimentos e suportes;**

Retranca sobre como o NAAHS funciona, as oficinas oferecidas, e como Lucas se identifica com o local através da disciplina de robótica. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) também é citado aqui.

- **Nem tudo são flores...:**

Retranca sobre os medos e anseios que cada adolescente possui em relação à superdotação, com destaque para o bullying vivenciado por Rosa Maria, para a autocobrança de Lucas em atividades cotidianas, sempre querendo ser o melhor, e para a decepção de Gil quando não passou na faculdade. Para além disso, também se retrata nessa retranca diversos mitos sobre a condição.

- **Está tudo bem ser diferente:**

Esta retranca apresenta a opinião dos protagonistas da reportagem sobre a própria superdotação. Aqui eles dizem se gostam, se não gostam, o que pretendem fazer no futuro.

4 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

A maior dificuldade deste trabalho foi, principalmente, lidar com as histórias dos protagonistas. Lidar com crianças tão novas, com histórias já cheias de acontecimentos, cheias de vivências que mudaram todas as suas trajetórias. Além disso, entrevistar crianças e adolescentes, visto a necessidade de autorização, também não foi nada fácil. A área de Jornalismo de educação é desafiadora por outros motivos, como a exposição de menores de

idade, mesmo com consentimento prévio, e a dificuldade em adentrar instituições de ensino para se ter convívio com os alunos e acompanhar a rotina escolar.

Tive também muita dificuldade em abandonar a história de Vicente, um dos protagonistas vivenciais da reportagem. A mãe de Vicente, Daieli, em certo momento me disse que o pai dela, avô do menino, havia falecido, e que estava sendo um momento muito difícil. Pensei, pensei e pensei e meu coração não me deixou continuar com aquilo. Conversei com a professora Melina e decidimos, juntas, abandonar essa história e dar lugar a outra para respeitar o luto de Vicente. Acho que essa foi a melhor decisão que tomei, pois a resposta e a gratidão de Daieli foram nítidas nas mensagens que recebi dela.

Como aprendizado, aprendi a colocar na prática a ética e o respeito que aprendemos durante todo o curso. Nunca havia me deparado com uma situação do tipo, e me ver diante desse dilema justamente no TCC foi um baque, mas tudo deu certo no final. Espero que Vicente e Daieli estejam bem.

5 EQUIPAMENTOS E RECURSOS

Para esta grande reportagem, foram usados um Iphone 13 para gravação das entrevistas e para eventuais fotos. Para o deslocamento, utilizei o transporte público municipal de São José e Florianópolis, duas vezes, e uma vez um carro por aplicativo para a Fundação Catarinense de Educação Especial, onde fica localizado o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. Nas entrevistas on-line, houve o uso do *Google Meet*, gratuito.

Já para a escrita do texto, foi utilizado um computador Asus modelo M51DA e o Google Docs, este último também gratuito.

Total de custo dos equipamentos e recursos utilizados	
Iphone 13	R\$ 4.200
Computador Asus modelo M51DA	R\$ 3.500
Transporte público ida e volta Estrela (São José)	R\$ 5,54 (valor pelo cartão de estudante)
Transporte público ida e volta Consórcio Fênix (Florianópolis)	R\$ 5,12 (valor pelo cartão de estudante)
Reportagem com 34 laudas com mais de quatro fontes (considerando a tabela de freelas do Sindicato dos Jornalistas)	R\$ 18.598
Revisão de texto de 34 laudas (considerando a tabela de freelas do Sindicato dos Jornalistas)	R\$ 2.625
Carro por aplicativo ida e volta	R\$ 20
Total: R\$ 28.953,66	

6 CONCLUSÃO

Trabalhar com crianças/adolescentes foi uma experiência completamente nova para mim que abriu minha cabeça como pessoa e profissional de uma forma que apenas a conversa com elas pôde fazer. Desde o começo do TCC, lá em Planejamento de TCC, sabia que queria entrevistar as crianças, os protagonistas das altas habilidades/superdotação, e não deixar que outros falem por eles. É muito difícil, porém, me desvincular do papel de quem conta a história e, por isso, diversas vezes me peguei tendo que dar um passo para trás e colocar cada vez mais aspas no texto.

A conclusão que tenho com esse Trabalho de Conclusão de Curso é que ainda há muito o que avançar no que diz respeito às políticas públicas para pessoas com altas habilidades/superdotação, principalmente em idade escolar. A aceleração escolar e o Atendimento Educacional Especializado, ainda muitos subjetivos e à mercê da interpretação das unidades escolares, não são suficientes para proporcionar qualidade de vida para esses estudantes.

O NAAHS, por outro lado, ainda é pouco divulgado como uma iniciativa pública que atende crianças com uma faixa de idade tão extensa, dos 5 aos 18 anos. Falta divulgação, faltam histórias desses lugares que ainda não foram contadas.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S., Fleith, Denise de Souza. **Superdotação: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.
- ALMEIDA, Jane do Socorro Rodrigues de; Miguel, Joelson Rodrigues. **A Formação Docente para o Atendimento de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Rev. Mult. Psic. V.14, N. 51 p. 917-931, 2020.
- BRASIL. **Decreto Nº 7.611**. 17 nov. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 26 nov. 2024
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- Caderno Técnico - Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE)**. Governo de Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://www.fcee.sc.gov.br/downloads/biblioteca-virtual/educacao-especial/naah-s>. Acesso em: 26 nov. 2024
- CASTRO, Marcelo Lúcio Ottoni de; Britto, Tatiana Feitosa de. **O Atendimento Escolar de Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação: Desafios e propostas legislativas**, Núcleo de Estudos e Pesquisas de Consultoria Legislativa, Brasília, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td323> Acesso em: 15 set. 2024
- Censo Escolar 2022. **INEP**, 8 fev. 2023. Disponível em: <https://anonymousdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Portal>. Acesso em: 26 nov. 2024
- Censo Escolar 2023. **INEP**, 21 fev. 2023. Disponível em: <https://anonymousdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Portal>. Acesso em: 26 nov. 2024
- Em 2022, Brasil registrou 9,5 mil escolas sem acesso à internet. **Gov BR**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anatel/pt-br/assuntos/noticias/em-2022-brasil-registrou-9-5-mil-escolas-sem-acesso-a-internet> Acesso em: 15 set. 2024
- EREN, Fatma; CETE, Ayla Omerelli; AVCIL, Sibelnur; BAYKARA, Burak. Emotional and Behavioral Characteristics of Gifted Children and Their Families. **Noro Psikiyatri Arsivi**, [S.L.], 8 set. 2017. Turk Noropsikiyatri Dernegi. <http://dx.doi.org/10.5152/npa.2017.12731>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6060660/>. Acesso em: 26 nov. 2024
- FLEITH, Denise de Souza. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/altashab2.pdf#page=53>. Acesso em: 26 nov. 2024

FLEITH, Denise de Souza. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/superdotacao.pdf> Acesso em: 5 nov. 2024

Fundação Catarinense de Educação Especial. **NAAHS - Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação**. Disponível em: <https://fcee.sc.gov.br/centros-de-atendimento/naahs>. Acesso em: 31 out. 2024

GAGNÉ, Francoys. From Gifts to Talents: the dmgt as a developmental model. **Conceptions Of Giftedness**, [S.L.], p. 98-119, 16 maio 2005. Cambridge University Press. <http://dx.doi.org/10.1017/cbo9780511610455.008>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285683194_From_Gifts_to_Talents_The_DMGT_a_s_a_Developmental_Model. Acesso em: 20 nov. 2024

Glossário da Educação Especial - Censo Escolar 2022. **Inep**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/glossario-da-educacao-especial-censo-escolar-2022>. Acesso em: 20 out. 2024

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**, São Paulo, Editora Ática, 2000. Disponível em: https://issuu.com/emanuellimeira/docs/a_pratica_da_reportagem_ricardo_kotscho. Acesso em: 25 nov. 2024

LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística**, 2012. Disponível em: <https://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf> Acesso em: 24 nov. 2024

MENSA Brasil. **Quem Somos**, 2002. Disponível em: https://mensa.org.br/quem-somos#secao_2 Acesso em: 20 set. 2024

MINAS tem 284 superdotados e é 3º Estado no ranking do Brasil; veja lista. **O Tempo**, 2024. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/brasil/minas-tem-284-superdotados-e-e-3-estado-no-ranking-do-brasil-veja-lista-1.3362915> Acesso em: 20 set. 2024

Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2007.

MORIEL Chacon, Miguel Cláudio; PAULINHO, Carlos Eduardo. **Reflexões sobre precoces, prodígios, gênios e as altas habilidades, com base na neurociência cognitiva**. Revista Educação Especial, vol. 24, núm. 40, maio-agosto, 2011, pp. 181-193 Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313127402003.pdf> Acesso em: 24 out. 2024

NEGRINI, Tatiane; FIORIN, Bruna Pereira Alves; GOULARTE, Ravele Bueno. **Altas Habilidades/Superdotação: Abordagens teórico-práticas para o atendimento Educacional Especializado**. Santa Maria, Facos-UFSM, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/27623/Livro%20Altas%20Habilidades%20Superdota%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 29 out. 2024

QUEIROZ, Cristina. Número de pessoas superdotadas é subnotificado no Brasil. **Nexo Jornal**, 2023. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/externo/2023/11/12/numero-de-pessoas-superdotadas-e-subnotificado-no-brasil> Acesso em: 20 out. 2024

Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. Coordenação geral SEESP/MEC, Brasília: **MEC, Secretaria de Educação Especial**, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf> Acesso em: 20 nov. 2024

THOMAS, Michael S.C.. A neurocomputational model of developmental trajectories of gifted children under a polygenic model: when are gifted children held back by poor environments?. **Intelligence**, [S.L.], v. 69, p. 200-212, jul. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.intell.2018.06.008>.

VIRGOLIM, Angela M. R.. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, [S.L.], v. 37, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.81543>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/>. Acesso em: 26 nov. 2022

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas Habilidades / Superdotação Encorajando Potenciais**, Brasília, DF, 2007.

ANEXOS

ANEXO A – FICHA DO TCC

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC		
ANO	2024.2		
ALUNO/A	Aléxia Ferreira Elias		
TÍTULO	Superdotados		
ORIENTADORA	Melina de la Barrera Ayres		
MÍDIA	☒	Impresso	
	☐	Rádio	
	☐	TV/Vídeo	
	☐	Foto	
	☐	Website	
	☐	Multimídia	
CATEGORIA	☐	Pesquisa Científica	
	☐	Produto Comunicacional	
	☐	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	☒	Produto Jornalístico inteiro	Local da apuração: Santa Catarina

	Reportagem em livro reportagem em	(x) Florianópolis () Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
ÁREAS	Jornalismo. Altas habilidades. Superdotação. Educação. Educação Especial.	
RESUMO	Uma pessoa considerada com altas habilidades e superdotação é aquela que apresenta habilidades superiores a outros indivíduos em diferentes aspectos, isolados ou combinados. A superdotação pode manifestar-se em um ou mais âmbitos da vida: intelectual, acadêmico, criativo, em liderança, psicomotricidade, entre outros. Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma grande reportagem em texto que tem como objetivo relatar histórias de três adolescentes da Grande Florianópolis, com altas habilidades. O texto aborda a experiência de forma ampla, aborda as experiências e expectativas pessoais e busca desmistificar estereótipos e estigmas, debater o papel da família e da escola na vida de jovens com esta condição.	

ANEXO B - DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Aléxia Ferreira Elias, aluna regularmente matriculada no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 21106268, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Superdotados** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 11 de dezembro de 2024



Documento assinado digitalmente

ALEXIA FERREIRA ELIAS

Data: 12/12/2024 17:52:30-0300

CPF: ***.513.399-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Assinatura

ANEXO C - Autorização Rosa Maria**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DE MENOR E USO DE
IMAGEM**

Eu, (nome completo) Joemari Pereira,
(nacionalidade) Brasileira titular da Cédula de Identidade RG nº
4447152-1 e do CPF nº 05968845910,
como representante legal do menor abaixo referido,

AUTORIZO EXPRESSAMENTE

A participação do menor (nome completo)
Rosa Maria Pereira Miranda, sob o nº de RG
6786128, com data de nascimento em
11/08/2007, na reportagem intitulada **Dentro e fora de sala de
aula: estigmas sobre estudantes com altas habilidades e superdotação e o
papel da escola na identificação e educação inclusiva (título temporário)**,
que está sendo produzida por Aléxia Ferreira Elias, como Trabalho de Conclusão
de Curso na Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa
Catarina e que, posteriormente, poderá ser divulgada em meio jornalístico.

Também autorizo o uso da imagem do menor em todo e qualquer material (como
fotos, filmagens) destinado à divulgação da matéria jornalística.

A autorização é concedida a título gratuito, universal e total.

Florianópolis, 29 de agosto de 2024.

Joemari PEREIRA
Assinatura

ANEXO D – Autorização Lucas Schneider

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DE MENOR E USO DE IMAGEM

Eu, Aline Zimmer da Silva, brasileira, titular da Cédula de Identidade RG nº1017866268 e do CPF nº 98990756049, como representante legal do menor abaixo referido,

AUTORIZO EXPRESSAMENTE

A participação do menor Lucas da Silva Schneider, sob o nº de RG 04135051030, com data de nascimento em 07/03/2011, na reportagem intitulada **Dentro e fora de sala de aula: estigmas sobre estudantes com altas habilidades e superdotação e o papel da escola na identificação e educação inclusiva (título temporário)**, que está sendo produzida por Aléxia Ferreira Elias, como Trabalho de Conclusão de Curso na Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina e que, posteriormente, poderá ser divulgada em meio jornalístico.

Também autorizo o uso da imagem do menor em todo e qualquer material (como fotos, filmagens) destinado à divulgação da matéria jornalística.

A autorização é concedida a título gratuito, universal e total.

Florianópolis, 29 de agosto de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br ALINE ZIMMER DA SILVA
Data: 05/09/2024 06:53:55-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Assinatura

ANEXO E – Autorização Gilberto Duffles

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DE MENOR E USO DE IMAGEM

Eu, Fábio Fernandes Barbosa, Brasileira titular da Cédula de Identidade RG nº 13604214 e do CPF nº 072.216.696-60, como representante legal do menor abaixo referido,

AUTORIZO EXPRESSAMENTE

A participação do menor Gilberto Duffles Teixeira Fernandes, sob o nº de RG 7714864, com data de nascimento em 25/03/2008, na reportagem intitulada **Dentro e fora de sala de aula: estigmas sobre estudantes com altas habilidades e superdotação e o papel da escola na identificação e educação inclusiva (título temporário)**, que está sendo produzida por Aléxia Ferreira Elias, como Trabalho de Conclusão de Curso na Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina e que, posteriormente, poderá ser divulgada em meio jornalístico.

Também autorizo o uso da imagem do menor em todo e qualquer material (como fotos, filmagens) destinado à divulgação da matéria jornalística.

A autorização é concedida a título gratuito, universal e total.

Florianópolis, 29 de agosto de 2024.

Documento assinado digitalmente
 **FABIO FERNANDES BARBOSA**
Data: 25/09/2024 10:20:11-0300
Verifique em <https://validar.ig.gov.br>

Assinatura